



## O TRABALHO COMO REFERÊNCIA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DO HOMEM SOVIÉTICO

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3498

Vanderlei Amboni, UNESPAR

### Resumo

O presente artigo trata da ação pedagógica desenvolvida no período revolucionário da URSS para forjar o homem soviético, cujo fundamento é o trabalho na busca da omnilateralidade do homem. Neste processo, a escola única do trabalho foi materializada, vinculando a organização da vida escolar ao trabalho produtivo na produção da vida material da nova sociedade. Para esse fim, as referências de estudo são os pedagogos russos Krupskaja, Lunatcharski, Makarenko e Pistrak, que teorizaram sobre educação a partir do trabalho e das práticas educacionais formativas do homem soviético. Nosso objetivo é mostrar o processo educacional balizado sobre as premissas de Marx, cuja raiz é o trabalho como princípio educativo na educação comunista. Nesta perspectiva de estudo, partimos do método do materialismo histórico e dialético, cuja premissa básica é o homem real, que na luta pela vida se afastou da barreira natural e necessita produzir sua existência diuturnamente, e isso ele o faz pela ação do trabalho. No método de investigação, fizemos a leitura dos documentos históricos produzidos por teóricos educacionais no desenvolvimento da pedagogia russa. No método de exposição, realizamos a análise e a interpretação dos dados pertinentes às experiências educacionais, que foram desenvolvidas no processo revolucionário da URSS para a formação do homem socialista. Neste processo, concluímos que a escola criada pelo trabalho na Rússia revolucionária tinha, portanto, uma singularidade nova e uma urgência educacional, cuja premissa é a formação de um novo homem pelo trabalho e uma nova moral social: a comunista.

### Palavras Chave:

Trabalho; Pedagogia Soviética; Formação; Homem Soviético.

## Introdução

O presente trabalho traz a análise da educação criados pelos pedagogos Krupskaja, Lunatcharski, Makarenko e Pistrak para a formação do homem soviético, tendo o trabalho como processo educativo. O trabalho é a matriz da vida do homem e, como tal, o processo de formação humana em determinada formação social também traz o trabalho na perspectiva histórico-educacional, pois os valores de criação social são valores ideológicos, cujo primado emana das relações de poder e dos interesses das classes dominantes no poder. O ato de comer, beber, vestir e abrigar é um ato realizado pelo homem no devir histórico presente na história da humanidade e, este ato, é materializado pelo homem no cotidiano trabalho. Nesta materialidade, há um pressuposto que é a reprodução ontossocial do homem. Na premissa do trabalho, o processo de formação social engendra um tipo de reprodução social, que é mediada pela educação. Nos idos da Revolução Bolchevique, a Rússia engendra uma formação social catalisada no comunismo, onde os meios de produção são socializados na totalidade. Romper com o modo de organização social baseado na propriedade privada dos meios de produção, cujo alicerce é a extração da mais-valia, é o grande desafio que foi posto aos pedagogos russos na formação do homem soviético. O Comissário do Povo para a Instrução Pública, Anatoly Lunatcharski asseverou que Lenin o encontrou nos corredores do quartel-general da Revolução e lhe disse “Anatoli, preciso falar com você, preciso comentar duas coisas e dar algumas instruções a respeito de suas novas responsabilidades”. Mas “estou sem tempo e ainda não organizei o que pensei e o que você tem que fazer nestes primeiros passos da revolução, principalmente, na educação. É claro que vamos ter que revirar muita coisa e seguir por novos caminhos (LUNATCHARSKI apud PRESTES; TUNES, 2017, p. 185).

Portanto, construir a escola do trabalho no socialismo foi o chamado de Lenin por meio do Comissariado de Instrução Pública Anatoli Lunacharski, onde asseverou que “o socialismo é uma sociedade humana normal, cujo princípio fundamental e essencial é a simples noção de comunidade de todos os homens para o bem de todos”. “A questão é, portanto, a de saber realmente como o organizar. E trata-se de uma questão gigantesca. [...]” (LUNATCHARSKI, 1988, p. 36).

O estudo desses pedagogos vem ao encontro de nossos anseios, no sentido de mostrar que a formação humana se manifesta no processo de transmissão do conhecimento acumulado feito pelos homens no devir histórico às gerações mais nova, como meio de reprodução da vida social. Mas aqui, o processo não é de reprodução e sim de criação de uma nova sociedade, que precisa de um novo homem, cujo primado é o homem comunista. Para esse fim, seguindo o princípio de Marx, o trabalho passa a orientar o processo pedagógico, unindo fábrica e ensino na formação do homem soviético. Neste campo de ação, nosso objetivo é mostrar como os pedagogos soviéticos desenvolvem a pedagogia da escola única do trabalho na formação do homem do trabalho na construção da sociedade socialista.

Nesta perspectiva de estudo, o método do materialismo histórico e dialético, cuja premissa básica é o homem real como construtor de sua própria história, que produz a existência da vida diuturnamente, pelo trabalho. Na materialidade da pesquisa há dois métodos distintos, o de investigação e o de exposição. No método de investigação, teve como ações as leituras dos documentos produzidos pelos pedagogos na construção da escola do trabalho, sob o primado de Marx, bem como de teóricos acadêmicos. No método de exposição, a análise e a interpretação foram feitas a partir da pesquisa realizada no processo de investigação do objeto, cujo processo de análise traz a da tese, antítese e a síntese do

processo e suas contradições sociais.

Estas são as premissas básicas que no presente artigo propõe-se a analisar.

## O Trabalho na Dimensão Ontológica Educacional

A escola do trabalho deve ensinar todo mundo a trabalhar. Portanto, deve cuidar-se não só de fazer assimilar as matérias ensinadas por meio do trabalho, mas também ensinar às crianças o trabalho como tal (LUNATCHARSKI, 2002b: 07).

No devir histórico do homem, seu processo de formação se dá pelo trabalho. Neste processo, a formação é um processo de mediação do homem com a natureza de ato contínuo, por meio do trabalho. O ato de reprodução da vida material é um ato condicionado à dimensão ontológica da educação, cuja essência é o trabalho, por isso “a escola deve habituar o homem a trabalhar, deve inculcar nele métodos de uma abordagem justa deste mistério que é o mundo; [...]” (LUNATCHARSKI, 2002b, p. 19). Neste processo, trabalho e educação são determinantes no processo do devir histórico do homem, pois a atividade do trabalho é um ato intencional que o homem realiza para produzir sua vida material e na materialidade do trabalho ele extrai da natureza, de forma ativa e intencionalmente, os meios de necessários à sua reprodução. No processo de transformação da natureza, por meio do trabalho, ele cria o mundo humano e a educação como processo de reprodução humano-social na formação do caráter social do indivíduo. Neste aspecto, Fromm destaca que “a função social da educação é habilitar o indivíduo a atuar no papel que deverá caber-lhe mais tarde na sociedade” e isto significa “modelar-lhe o caráter de tal sorte que se aproxime do caráter social e que seus desejos coincidam com as necessidades de seu papel social” (FROMM, s/d, p. 236). Reforça, portanto,

Saviani (2011) que afirma o princípio segundo o qual a educação é um fenômeno próprio do homem e isto significa que ela é, ao mesmo tempo, uma necessidade do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho. Fica explícita, portanto, que a categoria trabalho é fundamental para a explicitação do homem como sujeito histórico-social, que produz sua existência humana na relação com a natureza e, ao fazê-la, se reproduz também como homem e humanidade. Por isso, Lunatcharski colocou a primazia do trabalho como processo de formação escolar. Dessa forma se expressou:

Consideramos o trabalho como matéria de estudo, isto é, como ensino da técnica no seu conjunto. Consideramos o trabalho também como meio de educação, porque sabemos que é só pelo trabalho coletivo que podemos formar os traços de caráter indispensáveis a uma personalidade sólida e espiritualmente valiosa. Consideramos o trabalho também como participação dos adolescentes e das crianças no processo geral do trabalho da população. A criança deve compreender que o trabalho não é uma brincadeira, mas o elemento no qual se funda a sociedade; deve sentir-se um pequeno trabalhador no grande processo da cooperação. Mas não podemos permitir que esta cooperação não seja parcimoniosa. Manteremos neste trabalho um caráter que permita cuidadosamente construir a partir de um pedaço de pequeno homem um grande trabalhador da sociedade socialista (LUNATCHARSKI, 2002b, p. 06).

Na existência da vida, a educação, isto é, o processo de transmissão da cultura educacional acumulada pelos homens no seu devir histórico, traz um componente conservador, pois sua determinação histórica é a reprodução social como tal,

por isso Dias sustenta que “[...] A educação não é neutra”. Que “ela expressa os diferentes modos de vida – tradução empírica – da articulação entre as macro-determinações (as famosas relações sociais de produção) e as micro-determinações presentes no cotidiano de mulheres e homens, isto é, das classes”. Que “A educação, nesse sentido, determina as formas de pensar, agir, sentir, praticar o amor e mesmo responder aos problemas da sobrevivência material e simbólica” (DIAS, 2011, p. 44).

Nesta perspectiva, corrobora Saviani com a seguinte argumentação:

[...] todo sistema educacional se estrutura a partir da questão do trabalho, pois o trabalho é a base da existência humana, e os homens se caracterizam como tais na medida em que produzem sua própria existência, a partir de suas necessidades. Trabalhar é agir sobre a natureza, agir sobre a realidade, transformando-a em função dos objetivos, das necessidades humanas. A sociedade se estrutura em função da maneira pela qual se organiza o processo de produção da existência humana, o processo de trabalho (SAVIANI, 1986, p. 14).

Por isso, Vieira Pinto sustenta que

[...] A educação é histórica não porque se executa no tempo, mas porque é um processo de formação do homem para o novo da cultura, do trabalho, de sua autoconsciência. A educação como acontecimento humano é histórica não somente porque cada homem é educado em um determinado momento do tempo histórico geral - aquele em que lhe cabe viver (historicidade extrínseca) — mas porque o processo de sua educação, compreendido como o desenvolvimento de sua existência, é sua própria história pessoal (historicidade intrínseca) (VIEIRA PINTO, 1987, p. 21).

Tanto Fromm, como Dias, Saviani e Vieira Pinto sustentam que a atividade humana central é a produção da vida material no processo de transformação da natureza e, nessa relação, se processa a hominização, humanização e educação permanente do homem. Portanto, a atividade de produção da vida do homem, que é mediada na relação homem/natureza, mantém relações de produção em conformidade com determinadas formações sociais criadas pelo homem no seu vir a ser, dadas pelo trabalho, que são formas históricas, portanto, transitórias.

### **A Pedagogia Soviética na Matriz Trabalho**

[...] Construir el socialismo no significa unicamente elevar la productividad del trabajo y desarrollarla economia. Una economia social desarrollada no es más que la base, el fundamento, que hace posible el bienestar general. La esencia de la construcción del socialismo reside en una organización nueva de todo el tejido social, en un nuevo regimen social, en nuevas relaciones entre los hombres. [...] (KRUPSKAIA, 1927, p. 88).

No desenvolvimento da formação social socialista na URSS, a educação é um processo fundamental para a formação do homem novo. Seguindo os passos de Marx, que fez apontamentos sobre a educação no processo de trabalho e ensino, os bolcheviques também apontaram a matriz trabalho como elo indissociável do ensino. Na perspectiva de criar o novo em uma sociedade em revolução de sua organização social, era preciso também criar uma escola que atendesse a perspectiva dos revolucionários em um país de contraste e cultura diversas. Uma escola que respeitasse a diversidade cultural, mas, ao mesmo tempo, promoveria a formação do novo homem dentro dos princípios da coletividade, do trabalho útil e da realidade

atual, conforme está presente nos pedagogos soviéticos. Para tanto, era necessário estabelecer a ponte de ligação entre ciência e trabalho na realidade socialista em âmbito escolar. Assevera Pistrak que o trabalho é um “elemento integrante da relação da escola com a realidade atual, e neste nível há fusão completa entre ensino e educação”. Portanto, “Não se trata de estabelecer uma relação mecânica entre o trabalho e a ciência, mas de torná-los duas partes orgânicas da vida escolar, isto é, da vida social das crianças” (PISTRAK, 2000, p. 46), pois “A revolução e a escola devem agir paralelamente, porque a escola é a arma ideológica da revolução” (PISTRAK, 2000: 30).

Neste processo, a escola do comunismo,

[...] é uma escola do trabalho. Entendemos por isso uma escola que, tanto quanto possível, renunciasse a todas as ‘lições’, que desse à criança — desenvolvendo ao mesmo tempo as suas capacidades — a possibilidade de se desenvolver brincando, passando pouco a pouco dos processos simples de trabalho aos cada vez mais complexos e produtivos que proporcionam conhecimentos práticos. Ao alimentá-la sempre com os seus próprios interesses, a escola terá mais a certeza de levar a criança para o círculo dos conhecimentos e aptidões práticas, porque são assimilados pelos órgãos externos de todo o organismo (LUNATCHARSKI, 2002b: 21).

E o que fundamenta esta educação? A resposta está em Marx. Lenin e os pedagogos soviéticos buscaram empreender na formação do novo homem os princípios de formação omnilateral proposto por Marx.

[...] Primeiro: ensino intelectual. Segundo: educação física, dada nas aulas de ginástica e por meio de

exercícios militares. Terceiro: adestramento tecnológico que transmita os fundamentos científicos gerais de todos os processos de produção e que, ao mesmo tempo, introduzirá a criança e o adolescente no uso prático e na capacidade de manter os instrumentos elementares de todos os ofícios (MARX, 1982, p. 83-84).

Neste campo de ação e voltando-se para a juventude, Lenin fez uma chamada à Juventude Comunista soviética no III Congresso da União das Juventudes Comunistas, realizado em 02 de outubro de 1920, conclamando aos jovens que era imperativo “aprender”,

É claro que isto não é mais que «uma palavra». E esta palavra não responde às perguntas principais e mais essenciais: que aprender e como aprender? E o essencial neste problema é que, com a transformação da velha sociedade capitalista, o ensino, a educação e a instrução das novas gerações, chamadas a criar a sociedade comunista, não podem continuar a ser o que eram dantes. O ensino, a educação e a instrução da juventude devem partir dos materiais que a antiga sociedade nos legou. Só poderemos edificar o comunismo com a súpula dos conhecimentos, organizações e instituições, com o acervo de meios e forças humanas que herdamos da velha sociedade. Só transformando radicalmente o ensino, a organização e a educação da juventude conseguiremos que os esforços da jovem geração dêem como resultado a criação de uma sociedade que não se pareça com a antiga, quer dizer, da sociedade comunista. Por isso, devemos examinar em detalhe o que temos de ensinar à juventude e como há-de esta aprender se quer merecer realmente o nome de Juventude Comunista e como é necessário prepará-la para que seja capaz de preparar e coroar a obra por nós iniciada (LENIN, 2005, p. 8).

Nesta perspectiva bolchevique, o novo homem deveria ser formado sob orientação da matriz trabalho dentro da realidade socialista, que estava sendo edificada como formação social na república dos soviéticos. Este novo homem deveria compreender o mundo a partir do socialismo, como ordem social superior ao capitalismo. A escola soviética é, neste caso, uma arma ideológica a serviço da sociedade, cuja premissa básica é a formação do homem na omnilateralidade. Neste caso, a educação era a chave que abriria as portas para a sociedade soviética consolidar o processo posto ao homem pela Revolução Bolchevique de 1917. Por isso, os esforços dos pedagogos para criar a escola única do trabalho e o apelo de Lenin à juventude comunista para participar do grande desafio a vencer a grande adversidade, que era o analfabetismo, a falta de estabelecimentos educacional, a falta de recursos humanos e financeiros voltados à educação comunista. Criar a escola nesta adversidade foi o grande desafio enfrentado, pois, como assevera Marx, “O direito das crianças e dos jovens tem de ser feito valer. Eles não são capazes de agir por si próprios. É, no entanto, dever da sociedade agir em nome deles” (MARX, 1983, p. 83).

E o que queriam eles? Organizar a sociedade sobre a formação social socialista. Neste princípio, cada organização humana-social organiza a vida dos homens para determinados fins sociais e a educação da resposta à formação social específica, pois os valores morais e o modo de produzir a vida material são determinações históricas. Na Rússia revolucionária, a educação humana à formação social socialista passa pelo processo pedagógico na formação do novo homem, e este é o sentido que Vygotsky sustenta.

A educação deve desempenhar o papel central na transformação do homem, nesta estrada de formação social consciente de gerações novas, a educação deve ser a base

para alteração do tipo humano histórico. As novas gerações e suas novas formas de educação representam a rota principal que a história seguirá para criar o novo tipo de homem. [...] (VYGOTSKY, 1930, p. 9).

Na construção dessa escola socialista do trabalho, Prestes e Tunes asseveram que

[...] Era necessária uma escola nova, em um país que estava em processo revolucionário, era preciso avaliar e respeitar a herança cultural, mas não havia um modelo, não se sabia aonde iriam chegar, porém, havia uma proposta. E nela estava a formação do novo homem, o novo homem livre para pensar e escolher, homem formado com visão de mundo, com visão estética, capaz de se posicionar e conviver com as diferenças (PRESTES; TUNES, 2017, p. 264).

Na perspectiva leninista, a escola é um campo de ação e de posição política no processo de formação social. Assim como não há neutralidade nas ciências sociais, também não há neutralidade nas ciências pedagógicas. O ato de ensinar é um ato político e comprometido com a sociedade no seu processo de reprodução social. No alvorecer do socialismo na URSS, o partido tomou posição política na construção do processo de formação do novo homem, cuja essência é o homem socialista. Tomou partido e enfrentou as resistências na construção da escola única do trabalho. Essa escola, na perspectiva bolchevique, deveria formar o homem na totalidade e este processo de formação passa pela politecnia, cujo elo essencial e a unidade entre trabalho e ensino, mas antes e concomitantemente, era preciso formar quadros qualificados para a nova sociedade. Neste sentido, a educação, centrada na politecnia, “debía de enseñarle como trabajar y organizar la producción, como controlarla y como cuantificarla así la formación, la cualificación el trabajador debería de ser lo más amplia posible”

(KRUPSKAIA apud PÉREZ (s/d: 8). Portanto, o homem formada na politecnia é, aqui entendido, como aquele que possui os domínios dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna, conforme ensina Saviani (2007: 161). Dessa forma, a educação politécnica deve concentrar-se “nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existentes”. Trata-se, portanto, “da união entre formação intelectual e trabalho produtivo” (SAVIANI, 2007, p. 162).

Em discurso pronunciado por Lunatcharski, a politecnia é assim sintetizada.

Chamamos-lhe escola politécnica, porque não gostaríamos que o trabalho fosse estudado com base num só exemplo. Ao estudardes a história da fábrica, estais a estudar a evolução das relações de trabalho, aprendeis o que são as doenças profissionais, confrontar-vos-eis com a higiene social, a anatomia, a fisiologia — com as disciplinas médicas em geral. Não existe um grupo de conhecimentos que não esteja estreitamente ligado a essa gigantesca meada das relações entre o homem e a natureza, a esse nó que um grande centro industrial, uma fábrica ou uma oficina constituem [...] (LUNATCHARSKI, 2002b, p. 21).

No processo revolucionário de tomada do poder e na guerra civil inteligências foram ceifadas, deixando milhões de crianças e jovens sem lares, que viviam vagando, praticando furtos e assassinatos. O partido e os pedagogos bolcheviques criaram condições para formá-los dentro da cultura socialista, cujo princípio fundante foi abrir escolas internatos, onde se procurou desenvolver as habilidades para o trabalho produtivo no campo e nas atividades manuais, sem se descuidar do programa de ensino. A organização do processo pedagógico na URSS se fez com experiências centradas no coletivo, tendo o trabalho como

princípio educativo, pois “nada ensina mais o homem do que a experiência” (MAKARENKO, s/d, p. 32).

Nesta luta, o esforço do pedagogo Anton Semionovich Makarenko foi insuperável, pois na obra educacional criou a escola como uma coletividade, dirigindo a Colônia Gorki (1920-1928) no processo produtivo e educacional, onde crianças órfãs e jovens delinquentes eram reeducados para ter uma vida ativa, sendo capaz de assumirem o controle e o comando de suas vidas na sociedade socialista, portanto, como um novo homem, cuja essência é a coletividade. Neste processo, Makarenko cria uma forma organizativa militar na direção escolar, que são os “destacamentos”, isto é, as coletividades escolares para a realização de tarefas no espaço escolar e da produção da existência da vida. Dessa forma estabeleceu cuidados com a formação do coletivo, conforme segue:

Ao organizar a coletividade básica segundo o critério da produção, convém necessariamente levar em consideração as diferenças etárias. Nas instituições onde não exista uma coletividade sólida e bem organizada e onde ainda não tenha sido criada uma disciplina correta, é absolutamente necessário que as coletividades básicas — destacamentos para as crianças mais novas, entre 10 e 14 anos — se organizem à parte; só como exceção se pode admitir que crianças pequenas sejam incluídas nos destacamentos dos mais velhos, mas, neste caso, é necessário verificar do modo mais escrupuloso possível as particularidades individuais; levar em conta que tipo de influência afetará o aluno, a maneira de ele ser aceito no destacamento, responsável pessoal pela sua vida no destacamento e no trabalho e a pessoa encarregada de ocupar-se dele de um modo especial (MAKARENKO, 2010, p. 51).

E o que é o coletivo na escola

soviética? Cambi dá a resposta. “O ‘coletivo’ é um ‘organismo social vivo’ colocado, ao mesmo tempo, como meio e fim da educação. É um conjunto finalizado de indivíduos ‘ligados entre si’ mediante a comum responsabilidade sobre o trabalho e a comum participação no trabalho coletivo” (CAMBI, 1999, p. 560). Em sua pesquisa, Bauer; Buffa traz algumas hipóteses de Makarenko, “como educar para as necessidades da sociedade sem cair na educação massificada?”, “Como respeitar o indivíduo e responder ao princípio das exigências sociais?” e sustenta que as hipóteses de Makarenko são “[...] chave de todo seu sistema educacional. A única saída para este problema é deixar de considerar a ‘criança’, ser genérico, abstrato, como objeto da educação e tomar a ‘coletividade’ como novo objeto da educação comunista”. Asseveram que “A única saída para este problema é deixar de considerar a ‘criança’, ser genérico, abstrato, como objeto da educação e tomar a ‘coletividade’ como novo objeto da educação comunista”. Dessa forma, [...] todas as diferentes personalidades estariam contempladas, sem que se buscasse uma personalidade ideal, anulando as demais, como nos moldes da educação jesuítica e espartana”. A coletividade, portanto, é o objeto da educação para Makarenko, pois a “[...] escola deixa de ter a sala de aula como centro. O centro é a autogestão da coletividade, assegurada por uma direção única, o pedagogo responsável” (BAUER; BUFFA, 2010, p. 31), que direciona para as atividades de trabalho alicerçados na produção da vida material e na aprendizagem social.

O pedagogo Pistrak também reforça a tese do coletivo como princípio para o trabalho na formação da personalidade do indivíduo. Neste, processo assevera que

Finalmente, pode-se ver o trabalho como princípio básico que forma a personalidade, como meio de criar a pessoa aptidões coletivas, formar

e desenvolver nela uma série de aptidões sociais e hábitos. E, portanto, pode colocar para si a tarefa de extrair de *todo* tipo de trabalho seu lado positivo, não complicando as coisas, não tentando atingir o impossível (PISTRAK, 2000, p. 216).

Por isso, “A escola deve dar aos alunos uma formação básica social e técnica suficiente para permitir uma boa orientação prática na vida” e “assumir antes de tudo um caráter prático a fim de facilitar ao aluno a transição entre a escola e a realidade integral da existência, a fim de capacitá-lo a compreender seu meio e a se dirigir autonomamente”. Também “deve acostumá-lo a analisar e a explicar seu trabalho de forma científica, ensinando-lhe a se elevar do problema prático à concepção geral teórica, a demonstrar iniciativa na busca de soluções” (PISTRAK, 2000, p. 75-76).

Este é o sentido que Krupskaja dá também à coletividade para o desenvolvimento da personalidade da criança na educação soviética.

La educación soviética está orientada a desarrollar las aptitudes de todos los niños, a elevar su actividad, su conciencia y a robustecer su personalidad, su individualidad. Por eso, nuestros métodos de educación son distintos que los de la escuela nacional burguesa, y se diferencian radicalmente de los métodos de educación de los hijos de la burguesía. La burguesía procura hacer de sus hijos individualistas que ponen su ‘yo’ por encima de todo y se contraponen a la masa. Nosotros procuramos hacer de nuestros hijos personas multifacéticamente desarrolladas, conscientes y sanas de cuerpo, que no sean individualistas, sino colectivistas, que no se contrapongan a la colectividad, sino que constituyen su fuerza y acrecienten su importancia. La educación comunista emplea otros métodos. Estimamos que la



personalidad del niño sólo puede desarrollarse plena y multifacéticamente em la colectividad. La colectividad no absorbe La personalidad del niño, pero influye en la calidad y el contenido de La educación (KRUPSKAIA, 1978, p. 31).

Na materialidade da educação soviética, o princípio estabelecido pelos pedagogos bolcheviques da vazão ao coletivo como processo organizador da vida social. Pistrak, Makarenko, Krupskaja, Lunacharski entre outros reforçam o caráter coletivo em contraposição à individualidade existente na escola burguesa. A emergência da escola do trabalho sintetiza o trabalho como método de ensino, cujo princípio e processo se materializa na busca da formação omnilateral do homem, pois o trabalho, por fundar a existência humana, tem um princípio educativo e está presente nas formações sociais edificadas pelo homem no seu devir histórico. Dessa forma, a escola no socialismo só poderia ser criada para desenvolver nos homens sua expressão máxima: a emancipação humana.

### Considerações finais

O processo não é novo. Cada sociedade, na construção de sua ordem social, procura estabelecer as bases de sua reprodução formada no novo homem. Na Rússia revolucionária o processo estabelecido pela emergência da escola única do trabalho foi uma necessidade primária para desenvolver as forças produtivas para o desenvolvimento social na URSS e, com isso, consolidar a república do trabalho.

As experiências desenvolvidas no âmbito educacional na fase revolucionário foi aliar trabalho e ensino na formação politécnica para o desenvolvimento da sociedade socialista, fundando o novo homem. Construir do nada a escola no socialismo exigia dos bolcheviques constante vigilância, pois a

presença dos inimigos do socialismo ainda estavam presentes na URSS. Nestas circunstâncias, desenvolver as forças produtivas no socialismo (reino das necessidades) e formar o homem emancipado (reino da liberdade) foi uma experiência na qual os pedagogos soviéticos não à sua responsabilidade como construtores de uma nova ordem social. Mas a materialidade da escola única do trabalho ficou inconcluso, pois o peso da burocracia estatal e as necessidades de definição pedagógica de ordem nacional romperam com as experiências em vigor.

Portanto, a escola socialista, em suas várias frentes de experiência, enfrentou resistências no interior do magistério soviético, mas não foram totalmente derrotadas, pois as práticas pedagógicas desenvolvidas permanecem válidas, apesar da reforma educacional sofrida com o enquadramento dado pelo Partido Comunista.

### Referências

BOLIEZ JUNIOR, Flávio. **Pistrak e Makarenko: Pedagogia Social e Educação do Trabalho**. (Dissertação de Mestrado) São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CAPRILES, René. **Makarenko – o nascimento da pedagogia socialista**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Scipione, 2007.

FROMM, Erich. **Meu encontro com Marx e Freud**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

FROMM, Erich. **O medo à liberdade**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, s/d.

KRUPSKAIA, Nadeshda. **Acerca de la educación comunista**. Madrid: Nuestra Cultura, 1978.

LENIN. V. Tarefas da juventude na construção do socialismo. In. **As tarefas revolucionárias da juventude**. 4ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

LUNATCHARSKI, A. V. **A Educação na Rússia Revolucionária**. Jornal Livro. V. I, nº 10. outubro de 2002a.

LUNATCHARSKI, A. V. **A Educação na Rússia Revolucionária**. Jornal Livro. V. II, nº 10. Dezembro de 2002b.

LUNATCHARSKI, A. V. **Artigos e discursos sobre a instrução e a educação**. Moscovo: Edições Progresso, 1988.

MAKARENKO, Anton Semionovitch. Tradução por G. N. Filonov; In: BAUER, C. Buffa, E. (orgs.). **Anton Makarenko**. (Coleção Educadores), Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010.

MARX, Karl. Instruções para os Delegados do Conselho Geral Provisório. As Diferentes Questões. **Obras Escolhidas**, tomo II. Lisboa, Edições Avante: 1983.

PÉREZ, Samuel Ubaldo. **La educación politécnica vs educación polivalente una discusión pedagógica**. In. <http://www.fchst.unlpam.edu.ar/iciels/077.pdf>. Acessado em 23 de maio de 2012.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth. Anatoli Vassilievitch Lunatcharski e os princípios da escola soviética. In. **Movimento** - Revista de Educação, Niterói, ano 4, n.6, p.254-271, jan./jun. 2017

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. In Revista Brasileira de Educação. V. 12. Nº 34. janeiro/Abril, 2007.

SILVA, Valdomiro Ribeiro da. **Educação e Diversidade Cultural**. s/d. In. [www.ufscar.br/~crepa/Textos...por.../Valdomiro\\_Silva.doc](http://www.ufscar.br/~crepa/Textos...por.../Valdomiro_Silva.doc). Acessado em 15 de junho de 2013

VYGOTSKY, Lev. A Transformação Socialista do Homem. 1930. Tradução Nilson Dória. In. <http://www.marxists.org/portugues/vygotsky/1930/mes/transformacao.htm>. Acessado em 12 de maio de 2013.